

LÓGICA E FORMALIZAÇÃO NA SEMÂNTICA DE DUCROT: UM ESTUDO EM HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGÜÍSTICAS, DE VINÍCIUS MASSAD CASTRO¹

Soeli M. Schreiber da Silva
Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos, SP, Brasil

A tese de Vinícius Massad Castro analisa os sentidos da ideia de *formalização* na semântica de Oswald Ducrot. O *corpus* é constituído pelo artigo *Linguística e formalização* (1989), sua versão original intitulada *Lógica e linguística* (1966) e sua primeira republicação, ainda intitulada *Lógica e linguística* (1973). Inscrita no domínio da História das Ideias Linguísticas em articulação com a Análise de Discurso de linha francesa e a Semântica da Enunciação, a tese questiona como a ideia de formalização significa em cada um dos artigos do *corpus*, tendo em vista a diferença do título da versão mais recente e a supressão do último subitem do artigo de 1966, intitulado *A formalização da teoria linguística*, a partir de 1973.

As análises dão visibilidade à polissemia do termo e às diferenças de sentido entre as três edições. A ideia de formalização liga-se a diferentes teorias linguísticas: o gerativismo, a lógica carnapiana, o funcionalismo, o distribucionismo e a linguística de Hjelmslev. A força argumentativa desigual coloca-as em disputa e direciona num movimento crescente os sentidos de *formalização* pela sua relação com a gramática gerativa. O que está em jogo nos artigos do *corpus* é a concepção da natureza da linguagem que Ducrot elabora a partir da ideia de “lógica da linguagem”. Os sentidos de ‘formalização’ afetam, assim, de modo fundamental a construção da semântica de Ducrot.

O título *Lógica e linguística* em Ducrot (1966) significa uma relação não estabilizada entre lógica e linguística, sustentada na disputa entre teorias linguísticas com forças desiguais. A maior força do movimento argumentativo está nos sentidos ligados ao gerativismo. Essa ligação conduz à supressão do subitem *A formalização da teoria linguística* nas republicações de 1973 e 1989, item no qual se discutiam algumas teorias. *Formalização* então se estabiliza sob os sentidos gerativistas, pois os sentidos ligados à lógica carnapiana, apesar de presentes em todos os artigos, são mais fracos, associados a

¹ Tese orientada pela Profa. Dra. Sheila Elias de Oliveira, defendida em 2018, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Texto integral disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/332898/1/Castro_ViniciusMassad_D.pdf

uma subversão da linguagem, ao que Ducrot chama de “programa reducionista”. *Lógica e linguística*, em 1973, significa uma relação mais estabilizada do que em 1966. Essa estabilização sustenta-se sob os sentidos gerativistas que constituem a ideia de formalização, o que se mantém em *Linguística e formalização* de Ducrot (1989) e significa na enunciação da palavra *formalização* no título desse artigo.

A tese de Castro mostra que o gerativismo e o modo como concebe-se a formalização afetam o tratamento da linguagem na semântica de Ducrot. O autor indica os efeitos do pensamento gerativista em Ducrot em uma reflexão inicial sobre as reformulações do *método de simulação* ao longo dos textos *A descrição semântica em linguística* (1973), *Leis lógicas e leis argumentativas* (1978), *Esboço de uma teoria polifônica da enunciação* (1984) e *Enunciação* (1984). As noções de *sujeito falante e enunciação*, constitutivas das chamadas hipóteses externas na década de 1970, deixam de caracterizá-las na década de 1980, ao passo que a descrição semântica deixa de resumir-se à descrição do sentido do enunciado. A significação da frase, objeto teórico que “constitui uma invenção desta ciência particular que é gramática” passa a ser calculada por meio de regras combinatórias aplicadas à significação de seus constituintes. A questão da tese não é discutir se Ducrot é ou não formalista, mas sim mostrar a importância da ideia de formalização na história da Linguística, sobretudo a partir da ascensão do gerativismo como paradigma para a ciência linguística. A tese faz isso mostrando que, mesmo opondo-se explicitamente à formalização em Linguística, a semântica de Ducrot é contraditoriamente afetada pelo gerativismo e pelo tratamento formalista da linguagem.

Recebido: 26/11/2018

Aceito: 08/12/2018

DOI: 10.5902/2179219435801